

# **FORMAÇÃO DO DOCENTE ALFABETIZADOR:**

## **revelando as exigências e os desafios**

**GT 02 – FORMAÇÃO DE PROFESSOR**  
Antonia Edna Brito - UFPI

### **I - Introdução**

O propósito desse estudo é analisar a formação e a prática pedagógica do professor alfabetizador, realçando-as como contextos significativos de aprendizagem profissionais docentes. Para tanto, contém reflexões e análises a cerca da complexidade do trabalho docente, da formação e dos saberes que alicerçam as práticas de ensinar, resultantes de estudo empírico, de natureza qualitativa, desenvolvido com professores alfabetizadores.

As análises e as reflexões deste estudo apóiam-se no entendimento de que os percursos profissionais do professor vão tecendo, num movimento dinâmico, o processo de tornar-se professor, enredando uma trama que envolve a pessoa, suas interações e suas experiências. Esse processo coloca o docente na condição de sujeito que, de forma permanente, constrói saberes, seja para resolver os problemas de suas práticas pedagógicas, seja para reordená-las ou dinamizá-las.

Neste enfoque a experiência docente representa, também, espaço de construção de um processo identitário, uma vez que na tessitura do saber-fazer o professor constrói maneiras de ser e de estar na profissão docente. O aprender da profissão é, pois, um processo contínuo que se dá a partir do envolvimento pessoal e profissional do professor, implicando na concepção da escola como espaço de crescimento profissional, conforme pontua Nóvoa (1995).

## **II - Formação e Prática Pedagógica do Professor Alfabetizador: histórias que se constroem e (re)constroem**

Com base, nessas reflexões, emerge o entendimento de que as práticas de ensinar, construída através da reflexão crítica e da valorização do trabalho coletivo, devem ser consideradas horizontes nos processos formativos dos professores. Para especificidade da prática docente é necessário destacar que a atividade do professor caracteriza-se como função social específica e especializada, cujas peculiaridades situam o professor como sujeito social que promove interações culturais, sociais e de saberes.

Os debates sobre formação docente apontam aspectos importantes referentes às necessidades formativas dos professores, tomando como referência a cotidianidade da escola e, mais precisamente, da sala de aula. Além disso, nas discussões atuais sobre essa questão é consensual o reconhecimento de que a formação inicial não é o único espaço onde os docentes aprendem sobre a profissão, contudo essa formação representa um momento singular de um longo aprendizado profissional.

De fato, a formação inicial representa um espaço no qual o professor vivencia questões preliminares do exercício profissional e, desse modo, há de ser reconhecida como basilar na trajetória de aprendizados docentes. Considerar esse aspecto significa, por um lado, avançar na busca de superação das propostas formativas centradas na racionalidade instrumental ou tecnocrática e, por outro lado, implica na valorização do imbricamento teoria/prática como possibilidade de se efetivar a formação de docentes críticos e, sobretudo, criativos.

Trata-se, então, de considerar que a aula encerra uma complexidade inerente à sua natureza, implicando na mobilização de diferentes saberes e envolve não somente a transmissão de conteúdos, mas exige do professor várias habilidades para dar conta das diferentes situações e de diferentes dilemas que surgem no desenvolvimento da prática docente. Com isso, o professor, ao longo de sua ação docente, vai construindo significados sobre sua prática e vai, igualmente, reposicionando seus processos formativos, elaborando diferentes estratégias para responder às exigências colocadas pela prática. Esse processo de construção de estratégias e de reposicionamento dos processos formativos se dá dinamicamente conduzindo o professor na mobilização e na construção de saberes.

O ensino, portanto, tem como um dos suportes os vários saberes provenientes da formação dos docentes, aliados aos saberes da experiência pessoal e profissional. Assim, o processo de formação inicial do professor deve fundamentar-se nas diferentes teorias relativas ao ensinar e ao aprender, mas, sobretudo, deve oportunizar o conhecimento e, também, a vivência de situações concretas de sala de aula, provendo a integração da teoria com a prática.

No contexto específico do trabalho pedagógico alfabetizador, o professor vem dialogando com diferentes e inusitados desafios propiciados pela vivência da prática docente. Esses desafios, de natureza complexa e variada, conduzem o professor na construção de saberes e de ações para atender às necessidades oriundas deste fazer pedagógico. A rotina do docente alfabetizador exige deste o domínio de conhecimentos gerais sobre o ensinar e o aprender, bem como requer saberes específicos sobre o processo de aquisição da língua escrita.

É importante considerar, no entanto, que o professor recém-formado sente-se impotente em face das incertezas e conflitos que emergem na cotidianidade da sala de aula. Para ele, ensinar a ler e a escrever é um grande e complexo desafio, visto que a formação inicial se concretiza sem tomar como referência a prática escolar. Deve-se considerar, ainda, que os conhecimentos relativos à alfabetização, privilegiados no curso de formação inicial, nem sempre contemplam aspectos característicos à natureza do processo de aquisição da escrita.

No momento atual, a discussão sobre saberes docentes permite a compreensão de que a experiência construída no dia-a-dia da sala de aula é uma rica fonte de saberes práticos, resultantes das reflexões docentes nos diferentes momentos da intervenção pedagógica. O professor, de forma constante, vivencia situações inusitadas na sala de aula e, nessas ocasiões, deve intervir e tomar as decisões requeridas pelo contexto. Contudo, para que os professores avancem significativamente na construção da profissão, no desenvolvimento profissional, a reflexão crítica avulta como condição essencial no fazer pedagógico.

Em tais situações lança mão de diversos saberes, reorganizando-os diante da problemática enfrentada. Frequentemente, o professor enfrenta e resolve problemas relativos ao ensino-aprendizagem, pondera acerca deles e adequa sua prática às condições reais e específicas da sala de aula. Esse fato significa que há uma (ou várias) racionalidade(s) que orienta(m) o fazer pedagógico. Significa que o professor pensa sua prática e que desenvolve uma determinada cultura que orienta sua ação na sala de aula.

Tendo em vista estes aspectos, convém refletir sobre as tendências que vêm marcando a formação do professor, especialmente do alfabetizador, no Brasil. Particularmente não se observa, com a intensidade e a dimensão requeridas pela situação, uma preocupação com a formação específica do alfabetizador. A propósito desse descaso, observa-se, através do registro histórico, que a formação do professor para as séries iniciais do ensino fundamental parece não ser tratada com o compromisso e seriedade que requer, posto que tem havido, continuamente, ausência de definições políticas norteadoras deste processo formativo.

Na conjuntura atual, em face da complexidade da tarefa de ensinar, não há espaço para formação profissional aligeirada ou limitada ao âmbito do tecnicismo. Quando se considera a complexidade da profissão docente, entende-se que esta pressupõe preparação para um ofício de natureza específica (que requer, portanto, saberes específicos), por se tratar de uma atividade profissional que possui, conseqüentemente, um objeto peculiar.

A formação requerida para o profissional do ensino exige considerar: aquele que ensina (o professor); as novas funções que o professor tem assumido no

âmbito da escola e da sala de aula. Desse modo, a formação docente deve consubstanciar-se em parâmetros que considerem as diferentes dimensões que marcam o fazer docente (técnica, política, humana, ética, dentre outras).

Representa, pois, a necessidade de pensar essa formação fundada numa racionalidade que valorize o cotidiano escolar e perceba o professor como sujeito crítico e criativo, com potencial para transformar sua própria prática diante das exigências que esta lhe faz. A perspectiva é de compreendermos a formação inicial como etapa importante do percurso de desenvolvimento profissional. Conforme vimos discutimos neste trabalho, a preparação profissional pressupõe uma formação ampla, conjugando os processos formalizados, as experiências pessoais e, especialmente, a realidade histórica do exercício profissional.

Entendemos igualmente, que a formação do profissional de ensino vai além dos processos formalizados ou burocratizados. Nesses termos, essa investigação situa a prática de ensinar como um das instâncias formadoras, considerando que os professores em sua lide cotidiana conjugam saberes oriundos de diferentes contextos e momentos histórico-sociais. E, principalmente, que se apóiam em saberes cotidianos, elaborados na busca de solução para a problemática emergente do trabalho docente.

Neste aspecto, devemos realçar que nosso estudo nos revela significativas transformações no que concerne ao trabalho docente. O papel/função do professor tem-se modificado ao longo dos anos. Declina a concepção de professor como mero transmissor de conhecimentos e emerge uma nova concepção situando-o como profissional reflexivo, capaz de uma leitura consciente de suas reais possibilidades na prática de ensinar. Capaz, sobretudo, de dar um novo sentido ao seu saber e ao seu fazer pedagógico.

Nossas reflexões sobre a formação e a prática docente evidenciam a necessidade de se estudar bem mais essa temática, enfocando, de modo particular, os saberes da experiência docente para que se compreenda como esses saberes são constituídos, em que princípios se fundam, como se incorporam e como consolidam a ação docente. Ademais, analisar esses saberes promove a compreensão da experiência profissional como situação particular de descobertas e de aprendizagens. Sobretudo, expressa a natureza complexa da prática de ensinar.

Em consequência disso, e buscando ampliar as reflexões sobre a formação do professor, é que propomos esse estudo. Objetivamos analisar a prática do professor alfabetizador, enfatizando-o como sujeito que produz os saberes (da experiência), referentes à natureza de seu trabalho pedagógico, necessários a uma prática exitosa no âmbito da alfabetização de crianças. Com efeito, esse estudo resulta de interesse pessoal e profissional na perspectiva de contribuir com as análises acerca da formação do professor alfabetizador, discutindo os saberes requeridos para a vivência de uma prática pedagógica competente de alfabetização.

Percebendo o professor alfabetizador como profissional, entendemos que seu processo de formação exige saberes específicos, dada a singularidade de ensinar a ler e a escrever. Entendemos, ainda, que esses saberes necessitam articular-se às várias dimensões da prática educativa, pois o professor (alfabetizador) ou não desenvolve sua prática pedagógica fundamentando-a em concepções de ensino, de saber e de aprendizagem, numa relação dinâmica com os alunos, com a situação de aprendizagem e com o contexto mais amplo.

Conseqüentemente, sua prática é situada e tem uma intencionalidade (às vezes implícita). Essa intencionalidade, no caso do alfabetizador, poderá traduzir-se na compreensão do processo de alfabetização como processo político, estando a exigir não apenas as técnicas de ler e de escrever, mas, sobretudo, as possibilidades de participação significativa e funcional no mundo da leitura e da escrita.

Efetivamente, uma sociedade complexa, em constante mudança, requer dinamismo na formação do professor seja alfabetizador ou não. Nesse sentido, propugnamos que a formação meramente técnica, estática, deverá ceder espaço para um processo dinâmico de formação de professor, no bojo do qual a busca de autonomia, a capacidade de reconstrução de saberes, de competência pedagógica e a atitude reflexiva, sejam elementos norteadores.

Implica, pois, de um lado, na definição clara e objetiva do papel do professor no que se refere aos saberes a serem construídos e, de outro lado, na organização de situações, mediadas pelo professor formador, de modo que propiciem

a identificação e efetivação de competências e de saberes necessários ao docente. Isto supõe pensar a formação inicial do alfabetizador, delineando o perfil profissional exigido pelo contexto sócio-histórico-educacional e pela própria especificidade do trabalho a ser desenvolvido, observando que este requer competências específicas (CRÓ, 1998).

Na verdade, essa formação deve ser consistente e intencional, considerando o que recomenda Gimeno Sacristán:

A competência docente não é tanto uma técnica composta por série de destrezas baseadas em conhecimentos concretos ou na experiência, nem uma simples descoberta pessoal. O professor não é técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos práticos preexistentes. (1995, p. 74)

Pensar a formação docente envolve a análise de conhecimentos básicos para o exercício profissional, implica refletir sobre as habilidades necessárias ao professor para o enfrentamento dos vieses que surgem no contexto educativo. Envolve, também, a percepção de seu papel social de educador, dentro de uma sociedade de contradições e de relações de desigualdades. Essa análise mostra a necessidade de se pensar numa formação inicial que garanta aos professores condições para o exercício da docência.

Referindo-se à preparação profissional docente Gatti ressalta que um curso de formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental “deve assegurar a formação e o desenvolvimento de um conjunto de habilidades nos alunos que lhes permitam iniciar sua carreira com um mínimo de condições pessoais de qualificação”. (1997, p. 47)

No centro desta discussão avulta, entre outras, a questão da formação específica do alfabetizador como exigência de um momento histórico-cultural, necessitando ser determinada por novos paradigmas científicos e pedagógicos, tomando como referência, também, os avanços conceituais na área de alfabetização. Ressaltando-se, entretanto, que esse processo de formação tem sido amplamente

questionado uma vez que o professor alfabetizador parece não deter, ainda, os saberes necessários para conduzir de forma segura e autônoma a sua prática pedagógica.

Assim, tornar-se professor, notadamente alfabetizador, dá-se num processo dinâmico de construções de significados referentes à educação, ao ensino e à aprendizagem, destacando-se, neste processo, a importância da formação sistemática, articulada com a realidade sócio-educacional. O percurso de formação do professor deve tomar como referência a prática concreta das escolas, evitando a defasagem entre os saberes privilegiados na instituição formadora e os saberes que emergem desta prática.

Considerar a prática social como ponto de partida e ponto de chegada possibilitará uma ressignificação dos saberes na formação dos professores. As conseqüências para formação de professores são que a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição da experiência dos formandos (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir-se nela. (PIMENTA, 1999, p. 25-26)

### **III - A guisa de conclusão:**

O cotidiano da sala de aula é reconhecidamente importante na formação pessoal e profissional do professor. As situações concretas das práticas de ensinar desvelam os caminhos da formação docente, haja vista que a prática pedagógica representa espaço/tempo de aprendizagens, de produção de saberes docentes num processo dinâmico, não-linear e marcado pela reflexão crítica, por diferentes e interações e pelo compartilhamento de experiências e de saberes.

Com esta análise explicita-se a compreensão de que os professores aprendem a ser, como sujeitos em processo que se modificam e modificam suas práticas e processos formativos nas diferentes interações e vivências profissionais. Decorre destas reflexões que muitos são os contextos de formação dos professores, sobressaindo a prática docente, em sua materialidade, como contexto onde “se aprende a ser professor sendo professor.” (AZEVEDO; ALVES, 2004 p.9).

A reflexão, neste sentido, está situada como condição para apreensão da realidade social de ensinar. É preciso reflexão na e sobre a ação, envolvendo os docentes na leitura/análise crítica e coletiva do trabalho pedagógico, compreendendo-o como prática social multidimensionada.

Enfim, nessa perspectiva de reflexão crítica e coletiva insere-se a premissa de que os professores se apóiam mutuamente ao partilharem conjuntamente problemas e práticas, produzindo um acervo de saberes teórico-práticos que vão ao encontro das exigências e das necessidades postas no fazer profissional.

O trabalho docente, dada sua complexidade e por apresentar indeterminações, incertezas e singularidades, foge ao controle da racionalidade técnica. Resolver uma situação problemática não é, portanto, tarefa meramente técnica. Implica, sem dúvida, na capacidade de analisar racionalmente tal situação, ponderando em relação às soluções consistentes que possam orientar a tomada de decisões.

#### IV - REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Joanir Gomes de; ALVES, Neila Guimarães. **Formação de professores:** possibilidades do imprevisível. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

CRÓ, Maria de Lurdes. **Formação inicial e contínua de professores/educadores:** estratégias de intervenção. Porto: Porto Editora, 1998.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira:** problemas e movimentos de renovação. Campinas,SP: Autores Associados, 1997.

NÓVOA, Antonio. **Profissão Professor.** 2 ed. Porto: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação dos professores. In: NÓVOA, **Profissão professor.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995.